BOLETIM DO *17 de maio de 2012*

FORUM das seis

STU
Sintusp
Sinteps
Sintunesp
Adusp - S. Sind.
Adunesp - S. Sind.
Adunicamp - S. Sind.

DCE da Unicamp e DCE-Livre da USP

Cruesp apresenta proposta de 6,14% na data-base. Fórum reafirma Pauta de Reivindicações

Rodada de assembleias até 23 de maio deve discutir os resultados da primeira reunião e propor encaminhamentos

Nesta quarta-feira, 16 de maio, aconteceu a primeira rodada de reuniões da campanha salarial deste ano. O reitor da USP e atual presidente do Cruesp, João Grandino Rodas, anunciou a proposta de reajuste salarial para a data-base 2012: 6,14% (4,14% de inflação medida pelo índice FIPE + 2%).

Os representantes das entidades que compõem o Fórum das Seis argumentaram que a proposta é insuficiente, significando apenas pouco mais da metade do índice solicitado, e ressaltaram que o item salarial da Pauta Unificada de Reivindicações 2012 contém vários tópicos que exigem resposta concreta dos reitores, entre eles a necessidade de equiparação dos pisos salariais entre os servidores técnico-administrativos da USP, Unesp, Unicamp e do Centro Paula Souza (*veja no verso*). A resposta do presidente do Cruesp surpreendeu os representantes das entidades ao alegar que não há "tradição" de equiparação dos pisos dos servidores nas universidades estaduais paulistas. O Fórum rebateu dizendo que isso não procede, uma vez que há equiparação nos salários docentes, e ponderou que o atendimento dessa reivindicação promoveria um tratamento mais isonômico nessas instituições, diminuindo a disparidade de remuneração do pessoal que realiza o mesmo trabalho ou exerce funções semelhantes.

Punições e criminalização dos movimentos

O Fórum destacou a necessidade urgente de discussão sobre o primeiro item da Pauta Unificada 2012, "Liberdade de organização e de manifestação dos movimentos". Neste tópico, para surpresa dos presentes, o reitor da Unicamp, Fernando Ferreira Costa, disse que "não há nenhuma punição" em sua universidade. O que houve, segundo ele, foram "atos de vandalismo, que exigem resposta".

O presidente do Cruesp solicitou ao Fórum que apresentasse sua reivindicação para este item. Os representantes das entidades destacaram a existência de dezenas de processos administrativos e criminais em curso nas três universidades, todos em decorrência de participação em lutas de defesa da educação pública (*veja matéria no verso*). Reafirmaram que a reivindicação é de cancelamento das punições e fim da criminalização dos movimentos sindical e estudantil na Unesp, Unicamp, USP e Centro Paula Souza.

LDO e SPPrev

Os reitores propuseram a criação de um grupo de trabalho conjunto entre Fórum e Cruesp para discutir as implicações das novas regras da aposentadoria (São Paulo Previdência/SPPrev e previdência complementar).

Os representantes do Fórum questionaram os reitores sobre sua atuação na Assembleia Legislativa, tendo em vista o prazo para apresentação de emendas à Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para 2013, que estabelece os percentuais do orçamento estadual que cada setor terá no ano seguinte. O Fórum informou sua disposição de propor emendas que contemplem as reivindicações históricas do movimento: 33% da arrecadação total de impostos para o conjunto da educação pública paulista, aí incluídos 11,6% da quota-parte do Estado do ICMS para as universidades e 2,1% do ICMS para o Centro Paula Souza.

Centro Paula Souza

O Fórum lembrou aos reitores que o governo do estado não vem cumprindo a legislação quanto ao Centro Paula Souza. Por conta da existência do vínculo e da associação do Centro à Unesp, os servidores técnico-administrativos e professores das escolas técnicas (ETEs) e faculdades de tecnologia (FATECs) deveriam receber os mesmos reajustes pagos nas universidades, o que não vem acontecendo há muitos anos.

Próxima reunião entre Fórum e Cruesp

Visando a continuidade de discussão da Pauta Unificada de Reivindicações 2012, nova reunião ficou agendada para 25 de maio, às 15h, na sede do Cruesp.

Fórum indica a realização de assembleias até 23/5

As categorias devem realizar assembleias até o dia 23/5, quarta-feira, para avaliar os resultados da primeira reunião entre Fórum e Cruesp e sugerir encaminhamentos. O Fórum volta a se reunir no dia 25/5, às 10h, para avaliar os indicativos oriundos das assembleias e preparar a intervenção durante a segunda reunião com os reitores, marcada para a tarde do mesmo dia, na expectativa de que esta seja, de fato, uma reunião de **negociação efetiva**.

O que reivindica a Pauta Unificada 2012 no item "Salário"

a1) Equiparação dos pisos salariais entre os servidores técnico-administrativos da USP, Unesp, Unicamp e do Centro Paula Souza.

a2) Reposição de 11% para docentes e funcionários técnico-administrativos das três universidades (correspondentes à inflação do período maio/2011 a abril/2012 + recuperação parcial de perdas históricas).

a3) Equiparação entre os valores pagos a título de auxílio-alimentação na USP, Unesp, Unicamp e no Ceeteps, respeitando o maior valor vigente, com sua incorporação aos salários, inclusive aos proventos dos aposentados.

b) Recomposição das perdas salariais dos servidores e docentes do Centro Paula Souza, de acordo com índices do Cruesp do período de 1996 a 2011.

Fórum apoiou ato estadual contra punições

No mesmo dia da primeira negociação, o DCE da Unicamp e o DCE-Livre da USP promoveram o "Ato estadual unificado por democracia, permanência estudantil e contra as punições". O Fórum das Seis apoiou o ato, que reuniu centenas de pessoas na USP, distribuindo aos presentes o panfleto abaixo:

Contra o autoritarismo e o arbítrio

As entidades que compõem o Fórum das Seis e apóiam o ato promovido pelo DCE da Unicamp e pelo DCE-Livre da USP — Adunesp, Adunicamp, Adusp, Sinteps, Sintunesp, Sintusp e STU — veem com extrema preocupação a escalada criminalização dos movimentos sindical e estudantil no interior das universidades estaduais paulistas e do Centro Paula Souza.

Situando esta crescente repressão num cenário em que predominam relações de poder extremamente antidemocráticas — que, na prática, inviabilizam ou dificultam a participação da comunidade acadêmica —, as entidades do Fórum das Seis conclamam os setores democráticos a se pronunciarem contra as medidas repressivas impulsionadas pelas reitorias, com o aval do governo do estado, por meio de demissões, expulsões e suspensões de estudantes, processos administrativos e criminais, entre outras medidas igualmente alarmantes.

Nos últimos anos, uma sucessão de ataques às entidades representativas de funcionários técnico-administrativos, estudantes e docentes coloca em alerta a comunidade acadêmica. A demissão em dezembro de 2008 do sindicalista Claudionor Brandão, dirigente do Sintusp, em pleno exercício de mandato sindical, já havia sinalizado às comunidades acadêmicas das universidades estaduais paulistas e do Centro Paula Souza a postura de intolerância e de intransigência das administrações dessas instituições e foi um exemplo inequívoco de criminalização, além de configurar-se em uma tentativa de intimidar os movimentos sindical e estudantil.

Na greve de 2009, a ocupação militar na USP, por solicitação da reitoria, trouxe à cena imagens que nos remetem aos tempos da ditadura militar: uso de bombas de gás, agressões a estudantes, funcionários técnico-administrativos e professores, durante uma manifestação absolutamente pacífica.

Em 2010, em vários momentos, novamente a administração lançou mão da presença policial na universidade pública como forma de intimidação dos movimentos. Em meio à greve dos funcionários técnico-administrativos, o reitor da USP, professor João Grandino Rodas, determinou o corte do ponto de cerca de mil servidores, iniciativa essa que seria seguida pela reitoria da Unicamp e também utilizada como ameaça na Unesp. A medida foi/é considerada um ataque inaceitável ao direito de greve, consagrado na Constituição Federal de 1988.

Em 2011 e 2012, a situação agravou-se ainda mais. Na USP, diretores e militantes do Sintusp sofrem processos administrativos, que visam a sua demissão por justa causa; diretores da Adusp são interpelados judicialmente por supostas ofensas ao reitor; seis estudantes foram expulsos e mais de setenta estudantes respondem a processos administrativos e criminais por seu envolvimento nas lutas por moradia e contra a presença da Polícia Militar no campus. Na Unicamp, cinco estudantes estão sofrendo processos administrativos, por terem participado de movimentos por moradia, vários funcionários técnico-administrativos são perseguidos por terem aderido à greve da categoria no segundo semestre de 2011, enquanto o Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp (STU) vem sendo alvo de vários processos.

Essa situação exige um basta!

O Fórum das Seis reafirma seu compromisso em defesa de uma universidade pública, gratuita, laica, democrática e de qualidade referenciada nos interesses da maioria da população. Nestas instituições, em vez do autoritarismo e do arbítrio, devem prevalecer iniciativas que reforcem a contribuição das atividades de ensino, pesquisa e extensão para o aprofundamento do pensamento crítico e a defesa dos interesses e das necessidades do conjunto da sociedade — é necessário potencializar a função social da universidade.

A criminalização das entidades e daqueles que lutam pela educação pública é incompatível com tais objetivos. Ao contrário, é preciso estabelecer uma estrutura de poder aberta ao pluralismo de pensamento e ação, voltada à resolução democrática de conflitos no interior das três universidades estaduais paulistas e do Centro Paula Souza, por meio do debate franco, aberto e permanente.

Para o Fórum, o processo de recrudescimento da repressão dentro dessas instituições, por parte de suas administrações, visa a destruir as organizações sindical e estudantil, exigindo respostas do movimento. Assim, estudantes, funcionários técnico-administrativos e docentes devem se unir numa reação contundente e constante a esses ataques.

Liberdade de expressão e manifestação aos que lutam pela universidade pública, gratuita, laica, democrática e referenciada na maioria da população!

São Paulo, 16 de maio de 2012
Fórum das Seis Entidades